

QUAL A IMPORTÂNCIA DA PERCEPÇÃO DAS MAIS VELHAS DO QUILOMBO COXILHA NEGRA SOBRE A FORMAÇÃO DAS MAIS NOVAS COMO PROFESSORAS?

ADRIANA DA SILVA FERREIRA¹; GEORGINA HELENA LIMA²

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – adri.silvaf77@gmail.com 1*

²*Universidade Federal de Pelotas – geohelena@yahoo.com.br 2*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem origem em nossa pesquisa de dissertação de mestrado, ainda em andamento, no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, na linha Formação de Formação de Professores, Ensino, Processos e Práticas Educação. Nossa estudo tem como enfoque a forma como as mais velhas do Quilombo Coxilha Negra (RS/São Lourenço do Sul) percebem a formação como docentes das mulheres mais novas que ingressaram no Ensino Superior.

De acordo com Nascimento (2002), quilombo parte da ideia de um território e uma organização social e política destinadas à resistência cultural negra. Com base nessa perspectiva, nosso problema da pesquisa gira em torno de um olhar quilombola das mulheres mais velhas acerca da formação docente das engessantes no ensino superior. Desse repertório de saberes adquiridos, deseja-se compreender se na relação entre os processos educativos (de dentro e fora do quilombo) possibilidades coletivas e emancipatórias para a comunidade podem ser vislumbradas. O fato de se tornarem professoras, é mais impactante porque serão elas as responsáveis de educar para um mundo menos desigual que até então têm sido a lógica de se aquilombar.

Nossa pesquisa objetiva compreender quais ensinamentos que a comunidade quilombola compartilha entre as diferentes gerações, reconhecendo-os como processos educativos e relacionar esses processos à educação formal, investigando a forma como as mais velhas do quilombo vêm essa educação das mais novas no ensino superior com o fato principal de se tornarem professoras. Ao estabelecer essa relação, objetivamos também verificar a incidência das relações etnico-raciais nos diferentes processos de formação, além de conhecer na história das mulheres

envolvidas no estudo de modo a perceber seus percursos de formação como um todo do quilombo à universidade, também pensarmos em formas de resistência a partir da educação e do processo de emancipação das mulheres quilombolas.

Nesse sentido, recorremos à LIMA (2016) e SILVA (2016) para mobilizar a noção de quilombo, território e educação quilombola, à lei Nº 10.639/03 que alterou a Lei nº 9.394/1996, aprovada em março de 2003, pelo governo federal, a Lei nº 10.639/03-MEC modificou a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e definiu as Diretrizes Curriculares para a inclusão do ensino de história e culturas Afro-Brasileiras e Africanas no currículo escolar. Essa decisão resgata historicamente a contribuição dos negros na construção e formação da sociedade brasileira (BRASIL, p.8, 2004).

SOUZA, JUNIOR (2016) também compõe nosso referencial para reflexões em torno da diversidade presente nos quilombos brasileiros, articulando o encontro entre indígenas e quilombolas, esses dois povos se aproximam muito em vários aspectos mas em particular pela forma de luta por seus territórios, regularização dos mesmos. Já NACIMENTO (2021) descreve a vida das mulheres negras escravizadas no período colonial e sobre a diversidade das tarefas que desempenhavam tanto domésticas como do campo.

Além disso, também incorporamos ao nosso referencial teórico o trabalho de diversas pesquisadoras que têm contribuído significativamente para o debate sobre questões quilombolas. Entre elas, destacam-se SILVA (2002), SOARES (2022), GOMES (2017), PEREIRA (2019) e FERREIRA (2022). A inclusão dessas mulheres no nosso referencial é de suma importância, uma vez que o tema que abordamos ainda carece de pesquisa aprofundada, e elas compartilham das mesmas perspectivas e experiências.

METODOLOGIA

Inicialmente preocupamo-nos com a observação do estado da arte, ou seja, fizemos uma busca na plataforma de dados da CAPES - banco de teses dissertações de 2012 a 2022 com as seguintes palavras-chave: mulheres quilombolas no ensino superior, contudo só observou-se resultados de 2019 a 2022, sendo um total de 6 trabalhos entre tese e

disssertações. Os resultados dialogam com minha pesquisa, esse número demonstra a necessidade de expandirmos o debate e os estudos em torno da educação quilombola.

Por se tratar de uma pesquisa que mobiliza a percepção das mulheres mais velhas do quilombo sobre a formação docente das mais novas, foi necessário empregarmos um método de pesquisa qualitativo, que é compreendido por MINAYO (2011,p. 623) O verbo principal da análise qualitativa é compreender, é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento.

Para realizar essa investigação, adotamos uma abordagem qualitativa, alinhada à perspectiva de GUERRA (2014), que sustenta que o estudo da experiência humana deve levar em consideração a interação, interpretação e construção de significados por parte das pessoas..

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao fazermos um levantamento bibliográfico para nosso Estado de Conhecimento, notamos que há pouca produção sobre o tema e que as questões de raça, geração e gênero podem estabelecer um novo olhar para a formação de professores. A avaliação do estado atual do conhecimento referente aos estudos de pós-graduação acerca da educação quilombola e as mulheres quilombolas no ensino superior revela um quadro repleto de desafios e brechas para o desenvolvimento de novos estudos. Embora a educação quilombola venha gradualmente ganhando espaço no âmbito acadêmico, a produção científica ainda não conseguiu abranger todas as complexidades desse tema.

Por isso, nosso trabalho é relevante devido a dois aspectos centrais: a escassez de trabalhos acadêmicos disponíveis e a necessidade de abordar as dimensões interseccionais de raça, geração e gênero

4. CONCLUSÕES

Portanto, é relevante considerar que a pesquisa encontra-se atualmente na fase de escrita, na qual estamos aprofundando nosso

estudo dos teóricos para compreender plenamente o tema de pesquisa. Conforme mencionado anteriormente, já realizamos um estudo bibliográfico por meio do banco de estudos da CAPES. Quanto à coleta de dados, planejamos conduzir entrevistas semiestruturadas com até três mulheres mais velhas da comunidade, sendo que a ida a campo está prevista para iniciar no terceiro semestre.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros:

BRASIL. Constituição Federal, 1988.

_____. Decreto n.º 5.011, de 11 de março de 2004

GOMES, Nilma Lino. O movimento Negro Educador: Saberes Construidos nas Lutas por emancipação/Nilma Lino Gomes. Petropolis, RJ: Vozes, 2017.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. Manual pesquisa qualitativa. Produzido, conforme contrato assinado, para uso em ambiente virtual pelo Centro Universitário UNA. Belo Horizonte, 2014.

NASCIMENTO, Beatriz. Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombolas e movimentos. Organização de Alex Ratts. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

Memória, territorialidade e experiência de educação escolar quilombola no Brasil / Organização Edileuza Penha de Souza, Georgina Helena Lima Nunes, Willivane Ferreira de Melo Pelotas: Ed. Ufpel, 2016

Plano Nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações etnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro brasileira e africana./ Ministério da educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília:MEC<SECADI,2013.

Projeto Quilombos e Educação,2020
Canal do YouTube – Quilombos e Educação

SOUZA, Bárbara O. Aquilombar-se: reflexões sobre a educação escolar. In: PENHA DE SOUZA, Edileuza; NUNES, Georgina Helena Lima; MELO, Willivane Ferreira de (Org.). Memória, territorialidade e experiência de educação escolar quilombola no Brasil. Pelotas: Ed. UFPel, 2016.

Artigos:

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Apresentado em 01/09/2011. Aprovado em 12/10/2011.